Governo do Estado de São Paulo, Secretaria
da Cultura e Museu da Língua Portuguesa
apresentam a exposição

REGISTRO CAMPINAS **PIRASSUNUNGA** SÃO BERNARDO DO CAMPO **CAMPINAS** REGISTRO SOROCABA **SA**

S SÃO JOSÉ DO RIO PRETO **ARARAQUARA** SÃO BERNARDO DO CAMPO **PIRASSUNUNGA** REGISTRO SOROC

ESTAÇÃO DA LÍNGUA

DO RIO PRETO **CAMPINAS** SÃO BERNARDO DO CAMPO **PIRASSUNUNGA** REGISTRO SOROCABA **SANTOS** S

ARDO DO CAMPO **PIRASSUNUNGA** REGISTRO SOROCABA **CAMPINAS** SÃO JOSÉ DO RIO PRETO **ARARAQU**

2016

museu da
língua portuguesa
ESTAÇÃO DA LUZ

O Museu da Língua Portuguesa, instituição da Secretaria de Estado da Cultura, dá as boas-vindas a todos os visitantes/passageiros que embarcam nesta 'Estação da Língua'.

Esta 'estação', assim como todas as demais, é um espaço dinâmico de encontros e reencontros, de descobertas, de caminhos a serem percorridos, de convivência harmônica de distintas culturas, de partidas e chegadas, exatamente como a nossa língua portuguesa, sempre viva, sempre dinâmica e sempre servindo como principal 'plataforma' de comunicação e aproximação das pessoas, de mais de 260 milhões de pessoas em todos os continentes do nosso planeta!

Embarcando nesta 'estação' o visitante/passageiro irá conhecer mais sobre a história de nossa bela língua, suas ricas influências indígenas e africanas e a contribuição dada ao nosso idioma por todos os imigrantes que, originários dos quatro cantos do planeta, vieram ajudar a construir o estado de São Paulo e o país que hoje é de todos nós!

No 'Mapa dos Falares Paulistas' o visitante/passageiro conhecerá um pouco dos muitos e ricos falares da população do nosso estado. Certamente esta é uma 'estação' que conduzirá seus visitantes/passageiros a espaços privilegiados de conhecimento, divertimento e encantamento.

O Museu da Língua Portuguesa espera que a partir desta 'Estação da Língua' possa realizar muitas outras viagens pelo interior, pela Grande São Paulo e pelo litoral do nosso estado, ficando cada vez mais próximo dos verdadeiros inventores e donos da língua, a querida população de nosso estado de São Paulo, do Brasil e de todos os países que têm a língua portuguesa como idioma oficial.

Embarquem aqui! Façam uma ótima viagem, vivendo e sonhando em português!

Antonio Carlos de Moraes Sartini
Diretor Técnico
Museu da Língua Portuguesa

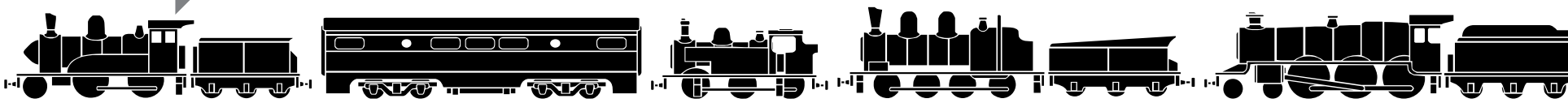
SANTOS REGISTRO SOROCABA **CAMPINAS** SÃO JOSÉ DO RIO PRETO **RIBEIRÃO PRETO** SÃO BERNARDO DO CAMPO

O porto é uma das principais entradas de um lugar. É no porto que as pessoas se encontram. Aqui, porto e trilhos do trem facilitam a chegada de muitas palavras e pessoas que vêm de longe, contribuindo para a formação das identidades.

A estrada de ferro nos convida a vencer barreiras, fronteiras, serras e florestas. Movimentar a economia e contribuir para a transformação do lugar e da cultura.

Cada parada representa uma nova experiência, uma troca, uma transformação, uma nova estação.

Coloque aqui sua bagagem e boa viagem!



ESTAÇÃO LÍNGUA

Atenção, senhores passageiros! Enquanto caminhamos, vamos recordar outra viagem, outro desembarque. Falaremos primeiro da Europa.

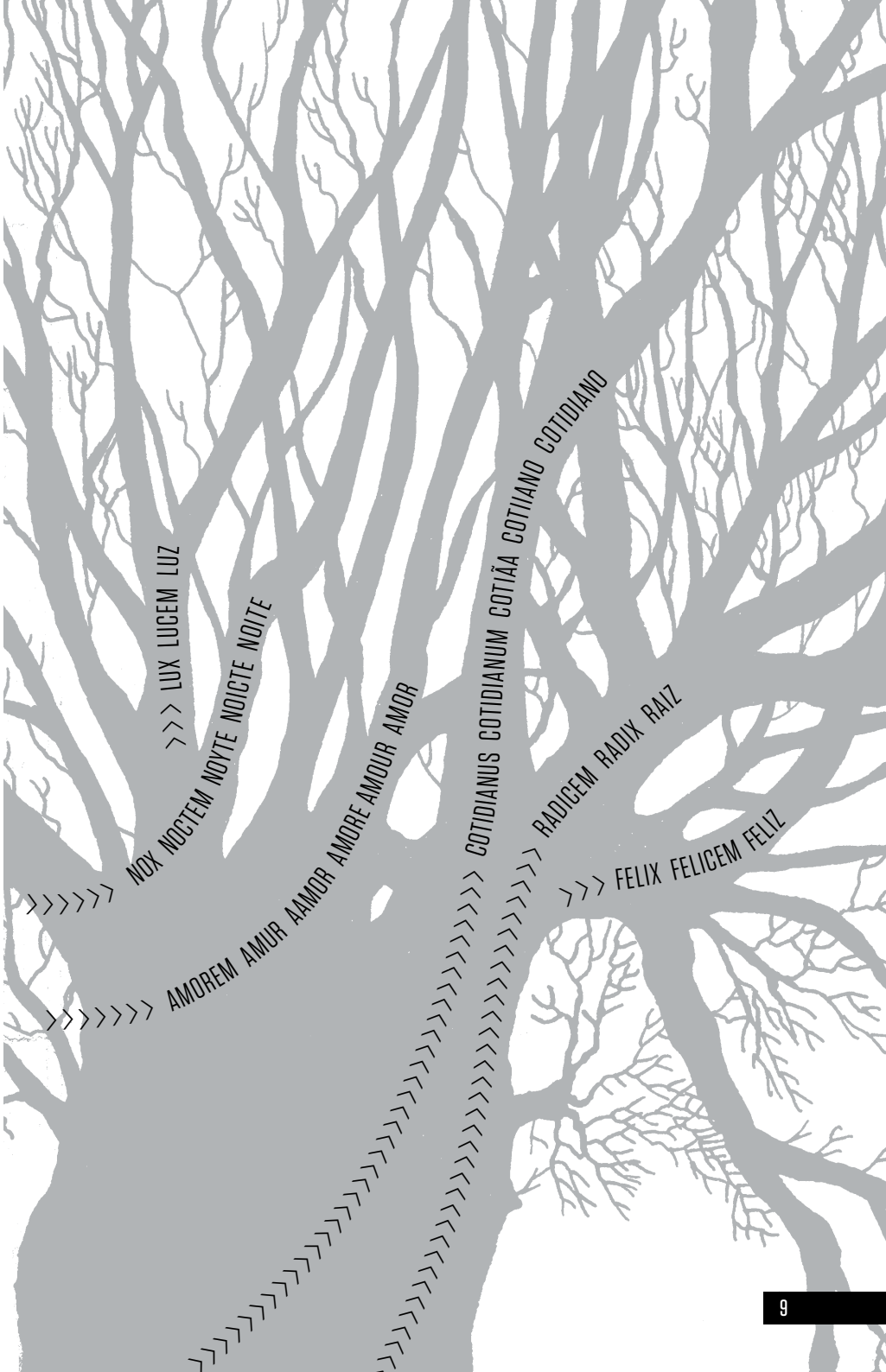
Começaremos por outro caminho, antes das ferrovias, onde os encontros e as trocas entre diferentes culturas eram realizados em portos e estradas.

Por isso, mais do que o porto, foram as pessoas em seus diferentes falares que modificaram a língua portuguesa.

Aliás, já existia língua portuguesa?

A língua portuguesa só começa a existir por volta do século XI. Antes, uma das línguas faladas na Península Ibérica era o latim vulgar, latim popular, usado em Roma e em suas províncias. Língua de viajantes e soldados, do contato e da construção de um Império. Do encontro entre o latim e as línguas locais nasce em Portugal outro modo de pensar e perceber o mundo: o português. Essa forma de falar recebeu influências do germânico e do árabe.

Essa língua continua se modificando com influências da Europa, África e América. Língua que nunca será igual, língua que continua a se construir no jogo do cotidiano.



ESTAÇÃO IMIGRANTES

Não se perca na viagem! Aceleramos nosso trem e chegamos ao final do século XIX. Antes de seguir, você poderá parar na hospedaria com outros migrantes e imigrantes.

A Hospedaria dos Imigrantes em São Paulo foi o principal lugar de hospedagem dos recém-chegados no Brasil. Milhões de pessoas passaram por aqui antes de serem encaminhadas para as lavouras de café no interior paulista.

Aqui você encontra vários falares de diferentes culturas. Todos, com as línguas que já circulavam pelo país, influenciam nosso idioma até hoje.

BLITZ, CHOPE, STRUDEL, XOTE
BATOM, BIFE, BICICLETA, BONÉ, CHAPÉU, CREME, JARDIM, MAQUIAGEM, MODA, OMELETE, RESTAURANTE
BADERNA, CANALHA, CANTINA, GRAFITE, MACARRÃO, MÁFIA, ÓPERA, PALHAÇO, SERENATA, TCHAU
ACARAJÉ, BABALAÔ, IEMANJÁ, ODARA, OGUM, OXALÁ, OXÓSSI, OXUM, OXUMARÉ, VODUM, XANGÔ
BUNDA, CACHAÇA, CARIMBO, COCHILAR, FUBÁ, MINHOCA, QUITANDA, ZONZO
BONSAI, CAMICASE, CARAOQUÊ, CARATÊ, DECASSÉGUI, JUDÔ, NISSEI, SAMURAI, SAQUÊ, SUSHI
BASQUETE, CHUTAR, FUTEBOL, LANCHE, SURFE, TÊNIS, UÍSQUE, VÔLEI, XAMPU
AIPIM, CAPIVARA, JABUTICABA, JACARÉ, MANDIOCA, PIPOCA, PIRANHA, SOCAR, TATU, TUCANO
BATATA, CACIQUE, CAMARADA, CAMAROTE, CANOA, CAVALHEIRO, CHOCOLATE, CIGARRO, TOMATE,
AÇOUGUE, ÁLCOOL, ALDEIA, ALGARISMO, ALGEMA, ARROZ, BAZAR, CABIDE, JARRO, LARANJA
ALEMÃO
ITALIANO
ESPANHOL
JAPONÊS
INGLÊS
FRANCÊS
ÁRABE
TUPINAMBÁ
QUICONGO, QUIBUNDO, UMBUNDO
EVÉ, FON E IORUBÁ

Você reparou nas palavras da página anterior? Você as conhece?

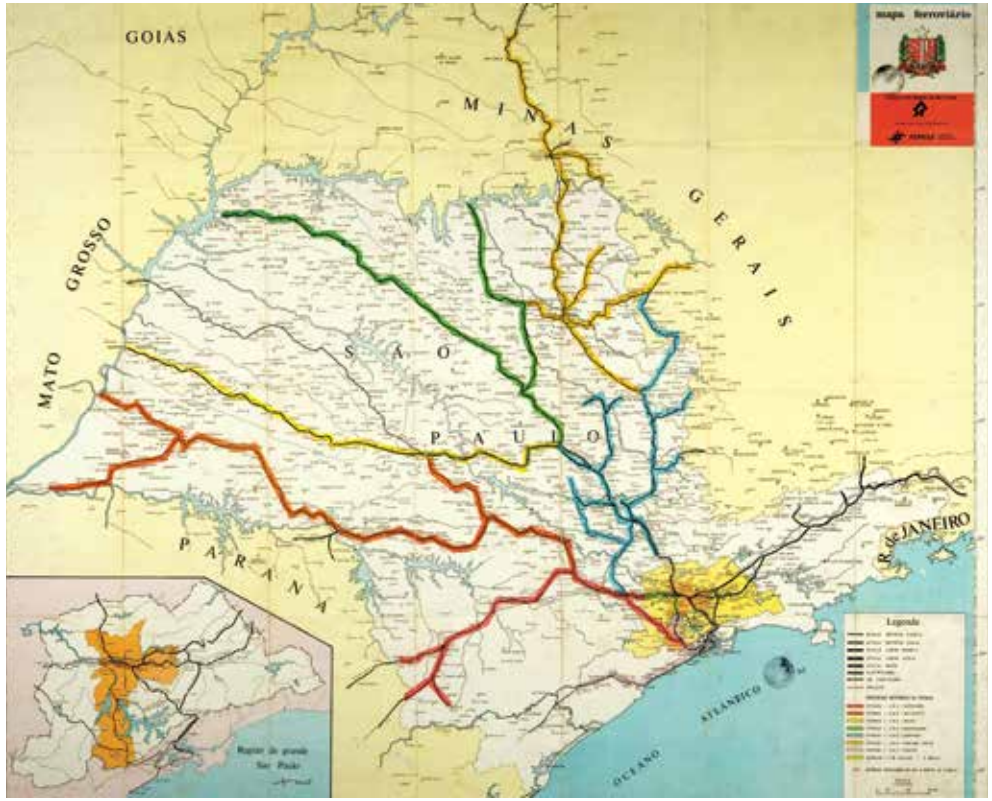
Quantas palavras de origem estrangeira estão presentes no nosso dia a dia? Se pararmos para pensar, nosso português brasileiro é uma grande reunião de falares.

Esses imigrantes trouxeram não apenas suas bagagens, mas também o sonho por melhores condições de vida, novas oportunidades de trabalho, além de suas tradições culturais que até hoje fazem parte da nossa história.

Com o passar do tempo, esses imigrantes foram ganhando espaço e sua cultura foi difundida por todo o país. Com suas andanças compartilharam novas palavras, trazendo para a nossa língua novas influências, novos vocabulários, expressões e diferentes sotaques.

Falar da cultura brasileira significa falar de diferentes povos que, em diferentes épocas, influenciaram nossa língua com suas idas e vindas.

Principais rotas de ferrovias em São Paulo em 1977



ESTAÇÃO REGIONALISMOS

O mesmo trem que nos trouxe até aqui leva o café daqui para o porto. Esse trem também transporta (e transportou) palavras e pensamentos. Quantas palavras você já ouviu durante esta viagem?

Tarveis / Talvez

Homi / Homem

Você / Ocê

Mió / Melhor

Você percebeu que existe uma rica variedade de falares no estado de São Paulo?

Essa variedade reflete as diferentes realidades, saberes e culturas coexistentes no território.

De onde você é? Interior, litoral ou capital?

Esses lugares possuem identidades regionais, e a língua portuguesa se manifesta de diferentes maneiras em cada um deles.

Ao olhar para a história descobrimos que São Paulo nasceu de um pequeno povoado litorâneo no século XVI. Marcas dessa história permanecem nos nomes dos lugares, e no litoral é forte a presença de palavras de origem indígena. Isso é visível principalmente nos nomes atribuídos às praias: Ubatuba (*ubá* – fruta e *tuba* – lugar abundante em), Bertioga (refúgio dos macacos), Guarujá (varal de caranguejos) e Paquetá (as pacas).

Em regiões como Santos e Cananeia o popular pão francês é conhecido como “média”.

Jesuítas e nativos escalaram a Serra do Mar e chegaram ao território onde hoje é a Capital, e assim começou o povoamento do estado, seguindo para o interior. A palavra *caipira* vem do tupi e significa “aquele que mora no interior”. Esse caipira é resultado do contato entre colonos portugueses e indígenas.

LINHAS DE PENETRAÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO ESTADO DE SÃO PAULO

Primeira metade do séc. XVI: ocupação do litoral
Segunda metade do séc. XVI: ocupação do planalto
Séc. XVII: o bandeirismo e a expansão das fronteiras
Séc. XVIII: a língua portuguesa vence as línguas indígenas
Séc. XIX-XX: crescimento da população urbana

Portugueses, índios, africanos, mulatos, mamelucos e cafuzos deram origem ao português paulista, mais tarde imigrantes do mundo inteiro fizeram de São Paulo sua morada. Migrantes de todas as regiões brasileiras, principalmente nordestinos, contribuíram com os regionalismos presentes na língua falada no estado.

Ô, rapais, cê já chegô aqui? Puxa a cadera... Bora tirar um dedo de prosa sobre o interior.

O Lenhador

Se era noite de luá,
ali, num banco de pedra,
cuma viola cunversano,
o véio, já caducano,
rasgava o peito a cantá. [1]

Fogo no canaviá

O fogo pegô no canaviá
Tenho nada com isso
Eu num vô apagá
Me traz a sanfona
Que eu quero tocá
Pras moça bonita e pras véia dançá
Me traz um quentão que é pra mode esquentá
Arreda as cadeira pra não trapaiá
Oi, chama o João, o José e o Bastião
E vamo espaiá no meio do salão [2]

1 Catulo da Paixão Cearense, *O lenhador.*
2 Alvarenga e Ranchinho, *Fogo no canaviá.*

Portugueses, índios, africanos, mulatos, mamelucos e cafuzos deram origem ao português paulista, mais tarde imigrantes do mundo inteiro fizeram de São Paulo sua morada. Migrantes de todas as regiões brasileiras, principalmente nordestinos, contribuíram com os regionalismos presentes na língua falada no estado.

Farol, sinaleira e sinal distribuem-se por todo o estado, concorrendo com a palavra semáforo.

ESTAÇÃO COTIDIANO

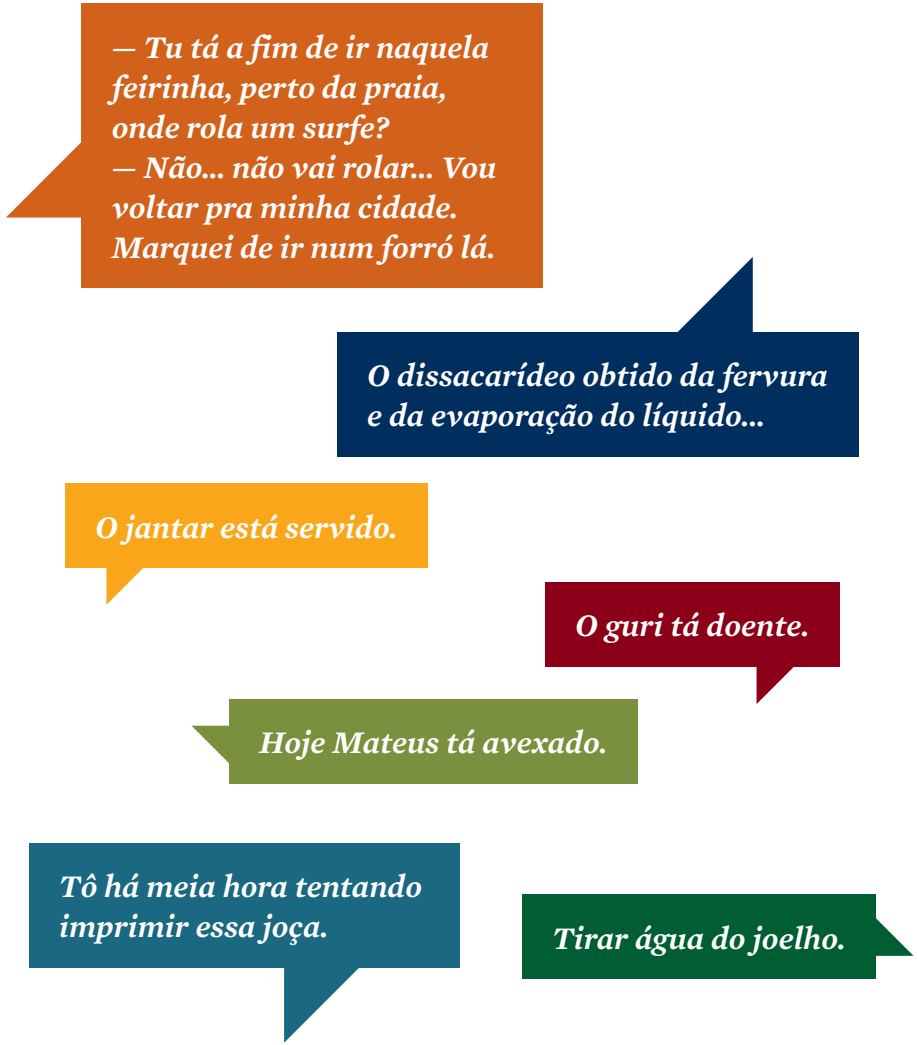
Chegamos à última parada! Você percebeu que nossa paisagem se modificou? Agora estamos no campo e na cidade, no meio das multidões, com pessoas das mais diversas idades. Mudamos e nos transformamos no tempo e no espaço, nossa forma de enxergar o mundo também mudou. A língua, nesta estação, se reinventa em diferentes lugares. Ela é texto e contexto. Por meio dela observamos o cotidiano, por meio dela nos comunicamos, nos representamos e nos traduzimos.

Mesmo assim, não se esqueça:

"Falar é comunicar, sim, mas não 'transmitir uma mensagem' como ingenuamente se pensa: é comunicar quem somos, de onde viemos, a que comunidade pertencemos, o quanto estamos (ou não) inseridos nos modos de ver, pensar e agir do nosso interlocutor." [3]

Você é capaz de usar as várias formas da língua portuguesa?

3 Marcos Bagno, *Comunicar é o que importa, certo? Errado!!!*



A língua nos permite conversar utilizando diferentes variantes, de acordo com a pessoa com quem estamos falando ou com o ambiente em que estamos. Por isso, usar bem o português brasileiro é justamente saber escolher a variedade adequada à situação em que nos encontramos.

As palavras também viajam!

Já parou pra pensar que algumas palavras que falamos muitas vezes não são ditas por todas as pessoas? Na viagem da nossa história, palavras e expressões se transformaram, ganhando novos sentidos e usos.

Nosso cotidiano guarda a memória da língua portuguesa, ela se revela nos nossos variados modos de falar.

E você? O que revela quando fala?

Mudanças estão acontecendo diariamente e todos nós fazemos parte dessa história de transformações, como falantes da língua portuguesa.

Continue contribuindo com essa viagem!

Seja curioso

ALVARENGA E RANCHINHO. *Fogo no canaviá*. Álbum Raízes Sertanejas, 2004. Disponível em: www.vagalume.com.br/alvarenga-e-ranchinho/fogo-no-canaviar.html

ANDRADE, Oswald de. *Poesia Pau-Brasil*. 2.ed. São Paulo: Globo, 2003. p.119, 134.

BAGNO, Marcos. *Comunicar é o que importa, certo? Errado!!!* Disponível em: http://e-proinfo.mec.gov.br/eproinfo/blog/preconceito/comunicar-e-o-que-importa-certo-errado.html; Acessado em: 8 jun. 2013.

_____. *Preconceito linguístico*: o que é, como se faz. 51.ed. São Paulo: Loyola, 2009.

CASTILHO, Ataliba T. *Nova gramática do português brasileiro*. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2010.

CEARENSE, Catulo da Paixão. *O lenhador*. São Paulo: Peirópolis, 2011. Disponível em: www.vermelho.org.br/prosapoesia/noticia.php?id_noticia=46391&id_secao=133

MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA. *Menas*: o certo do errado e o errado do certo. (Caderno educativo). São Paulo, 2010.

_____. *Uma viagem pela língua portuguesa*. Disponível em: www.google.com/culturalinstitute/exhibit/uma-viagem-pela-l%C3%ADngua-portuguesa/AQDfjY4m; Acessado em: 11 jun. 2013.

PILAGALLO, Oscar. *Imigrantes*: esperança em terra nova. 1.ed. São Paulo: Publifolha, 2012.

CADERNO EDUCATIVO ESTAÇÃO DA LÍNGUA

Conteúdo
Equipe do Núcleo Educativo do Museu da Língua Portuguesa

Projeto Gráfico
Sara Goldchmit

Revisão
Armando Olivetti

Impressão
Interfill

Créditos das imagens
p.3: **Museu da Companhia Paulista**
p.5, 8 e 9: **Museu da Imigração**

GOVERNO DE SÃO PAULO

Governador do Estado **Geraldo Alckmin**
Secretário de Estado da Cultura **Marcelo Mattos Araujo**
Secretário Adjunto **José Roberto Sadek**
Chefe de Gabinete **Marília Marton**
Coordenadora da Unidade de Preservação
do Patrimônio Museológico **Renata Motta**

IDBrasil Cultura, Educação e Esporte
Organização Social de Cultura

Diretor Executivo **Luiz Laurent Bloch**
Diretora Administrativa e Financeira **Vitoria Boldrin**
Diretor de Operações e Infraestrutura **Evandro Hawila Barbosa Pereira**

Conselho de Administração

Presidente **Francisco Vidal Luna**
Vice Presidente **Caio Luiz Cibella de Carvalho**
Conselheiros **Álvaro Silveira Faleiros**, **Carlos Augusto de Barros e Silva**, **Flávia Constant**, **Haim Franco**, **José Expedito Prata**, **Luiz Francisco de Sales**, **Marcelo Continelli**, **Nelson Savioli**, **Ricardo Piquet Barreiras Gonçalves**
Conselho Fiscal **Fabio Carvalho Bergamo, João Wagner Galuzio**

MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA

Diretor
Antonio Carlos de Moraes Sartini

Comunicação e Relações Institucionais
Carolina Bianchi (Coordenadora de Comunicação e Parcerias),
Daniela Nunes, **Hugo Takeyama**, **Josivaldo Lima.**

Núcleo de Ação Educativa
Marina Toledo (Coordenação)
Jayson Miranda Sant'Ana, Amanda Cuesta (Assistentes de Coordenação)
Larissa Cristina Silva Rocha (Assistente Administrativa).

Educadores
André Teixeira de Franco, **Camila Marques**, **Caroline Rosim Coêlho**, **Edson Ignácio de Oliveira**, **Ian Cichetto**, **João Paulo da Silva**, **Letícia Barreira**, **Lilian da Costa Grandizoli**, **Rafael Cavinato Fernandes**, **Renata Morello Aguiar**, **Vanessa Alves de Lima**, **Wilmihara Benevides da Silva**.

Núcleo de Documentação, Pesquisa e Exposições
Ruy Rubio Rocha (Coordenação), **Giselle Alves Monteiro**, **Rafael Viana Lumazini**, **Raphael Ramos da Costa Fioranelli Vieira**.

Núcleo de Tecnologia
Felipe Macchiaverni (Coordenação), **David Vieira da Costa**, **Fagner Geraldes Braga**, **Thomas Soares Nóbrega**, **Ronald Zambrini**.

Agradecimentos
Funcionários da CPTM / Estação da Luz
Funcionários da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo

ESTAÇÃO DA LÍNGUA – EXPOSIÇÃO ITINERANTE DO MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA

Proponente
Arquiprom

Curadoria
Antonio Carlos de Moraes Sartini
Prof. Dr. Ataliba T. Castilho

Direção Geral
Antonio Carlos de Moraes Sartini
Marklen Siag Landa

Consultoria de Conteúdo
Profa. Dra. Vanderci de Andrade Aguilera e **Profa. Ms. Helen Cristina da Silva** – O Mapa dos Falares Paulista
Prof. Dr. Claudio Aguiar Almeida – iconografia e história

Coordenação de Conteúdo
Fernando José Arouca
Júlia Picchioni

Projeto Expositivo
Arquiprom e **cinco5onze**

Projeto e Produção da Itinerância
Arquiprom
Marklen Siag Landa
Silvia Landa

Coordenação de Itinerância
Fernando José Arouca

Colaboradores
Diego Maryo Suenaga
Maira Takiy

Identidade Visual e Design Gráfico
Sara Goldchmit

Consultoria Cultural
Villa 7 e **AH7**

Administrativo
Monica de Lourdes Oliveira

Ação educativa
Marina Toledo (Coordenação)

Tecnologia e Logística
Felipe Macchiaverni (Coordenação)
David Vieira da Costa
Fagner Geraldes Braga
Thomas Soares Nóbrega
Ronald Zambrini
Elohinfo (Operação)

Revisão
Armando Olivetti

Assessoria Jurídica/Contábil
Cadt
Finguermann

Assessoria de Imprensa
Comunicare

PATROCÍNIO

APOIO

APOIO LOCAL

CONSULTORIA CULTURAL

REALIZAÇÃO DA EXPOSIÇÃO ESTAÇÃO DA LÍNGUA

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO DO MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA